

Inventory of Modern Architecture Virtual Reconstruction of Public Buildings at Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul (1960 – 1973)

Denivaldo Pereira Leite

Mestre em Arquitetura (Mackenzie, 2008). Integrante do Grupo de Pesquisa “Arquitetura: Projeto, Pesquisa e Ensino” FAU-Mackenzie.

denivaldopereira@uol.com.br

Fones: (11) 9765-6520 e (11) 4121-5151

Dr. Rafael Antonio Cunha Perrone

Professor de arquitetura e urbanismo das FAU Mackenzie e Usp e organizador do Grupo de Pesquisa “Arquitetura: Projeto, Pesquisa e Ensino” – FAU-Mackenzie.

racperrone@gmail.com

Abstract. *The object of this research, is identify and quantify the Public Architecture of some cities near form the city of São Paulo (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), during the years of 1960 till 1973. This research looks to realize a documental reference for new researchs, and to help in process of preservation, and the most important, give a new value to the buildings studied in this work. In the case and period studied, the documentatin is very important, because shows, in general lines, a production that is part of what is called “Arquitetura Brutalista Paulista”.*

Keywords. *Virtual reconstruction; Modern Architecture; ABC paulista region.*

introdução

Este trabalho teve sua origem com o Grupo de Trabalho Docomomo São Paulo e a organização do 1o. Seminário Docomomo sobre a cidade de São Paulo, realizado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Belas Artes (2004), contando com a colaboração de professores, alunos da graduação e ex alunos. Surgiu com o objetivo de levantar as obras modernas importantes na Vila Mariana, onde está sediada a escola que promoveu o primeiro encontro da entidade para discutir o caso paulistano. Devido à acolhida dos resultados expostos no evento, deu-se continuidade ao levantamento estruturando-se como uma proposta de inventário, ou seja, um processo de pesquisa sistemático. Esse desafio foi assumido pelo grupo que, em função do III Seminário Estadual do Docomomo (2005), foi ampliado e incorporou o levantamento para os bairros Pacaembú e Higienópolis, imediatos à Universidade Presbiteriana Mackenzie, que foi sede do evento estadual. O presente trabalho, embora seja individual, seguiu as mesmas metodologias desenvolvidas pelo grupo, porém aplicada para os municípios do ABC paulista, importante pólo industrial da Região Metropolitana de São Paulo.

Apesar de não ter que se ater a este critério, o geográfico, propõe-se que o inventário paulista seja feito por bairros ou municípios, no caso deste trabalho as prefeituras de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Primeiro para que esteja vinculado ao processo de gestão da cidade, que tem como base os recentes planos diretores regionais, destino das possíveis propostas de valorização cultural, turística e para preservação, decorrências diretas dos resultados de um inventário. Segundo por se pretender um levantamento exaustivo, ou seja, que para isto devem-se combinar ações desenvolvidas (às vezes, simultaneamente) em várias frentes: o levantamento in loco, rua por rua, em publicações especializadas, em arquivos públicos, arquivos privados, além da fundamentação e levantamentos de dados contidos na bibliografia, que se amplia constantemente.

Por ser uma pesquisa acadêmica em constante andamento, serão apresentados aqui os resultados parciais, abordando-se neste texto os métodos de trabalho, a maneira como são distribuídas as informações nas fichas e o tratamento gráfico utilizado para o trabalho como um todo.

objetivos gerais

O objetivo principal foi registrar e analisar a produção de obras públicas construídas entre 1960 e 1973, período este de difusão, dos preceitos da arquitetura brutalista, nos municípios paulistanos de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

justificativa

A região do ABC paulista, teve seu desenvolvimento urbano atrelado ao deslocamento das instalações industriais, que buscavam novos terrenos para suas plantas de produção, e encontraram nesta região características destacadas como fundamentais para sua implantação: terrenos planos, rios e proximidade ao transporte ferroviário (Langenbuch, 1973). Este desenvolvimento urbano intensificou-se ainda mais após a inauguração da Via Anchieta em 1947 (Medici, 1992). Como consequência direta da atividade industrial (por ser concentradora de mão de obra) muitos migrantes se mudaram para a região e formaram uma demanda crescente por equipamentos públicos das mais diferentes tipologias: escolas, postos de saúde, edifícios administrativos e etc.

A arquitetura moderna estava difundida na capital desde a década de 1940, tanto pela sua praticidade, agilidade nos prazos de construção, ou pela ideologia divulgada entre os arquitetos da época. No ABC paulista não foi diferente, ora pelos arquitetos paulistanos que projetavam na região, ou mesmo pelos arquitetos locais, que estudavam em São Paulo e passavam a atuar em suas cidades (Bonfim, 2005). Desta forma ocorreram inúmeras construções modernas, que de acordo com as publicações

SIGraDi 2009 sp

especializadas tiveram como auge as décadas de 1950, 60 e 70 em todo o ABC. Sobre este período e tema existem poucos trabalhos acadêmicos, daí a necessidade de novos estudos da Arquitetura Brutalista Paulista. (Zein, 2006)

O inventário como instrumento de pesquisa: métodos e procedimentos

O inventário é o ponto de partida para o processo de proteção, preservação e principalmente valorização de uma edificação como Patrimônio Cultural. A partir da documentação gerada por um inventário pode-se avaliar a pertinência de sua preservação, propor intervenções e até mesmo sua exploração turística. A necessidade de um inventário de Arquitetura Moderna decorre do vertiginoso processo de transformação da cidade e, conseqüentemente, da deterioração ou até desaparecimento de muitos dos testemunhos de sua história recente.

Outro aspecto importante é que o inventário é, em si, uma forma de preservação da memória de um acervo, constituindo-se numa contribuição efetiva para documentar, valorizar e preservar as obras relacionadas à Arquitetura Moderna de uma região. Busca-se com tais estudos valorizar a arquitetura como dimensão cultural da memória de um bairro ou região, base para desenvolvimento posterior de propostas de preservação, de roteiros culturais e guias turísticos.

A pesquisa tem como meta a produção de um inventário sistemático da Arquitetura Moderna na Região do ABC. O inventário foi organizado a partir de fichas de identificação, aplicadas individualmente às obras arquitetônicas selecionadas. Tais fichas têm como referência a metodologia adotada pelo Docomomo (organização não governamental de caráter internacional reunindo pesquisadores interessados na documentação e conservação do movimento moderno em arquitetura) garantindo assim que o inventário local estivesse compatível metodologicamente ao inventário desenvolvido pelo Docomomo Brasil, no restante do país.

A pesquisa foi organizada em quatro etapas e a partir dos seguintes materiais e fontes:

Após consulta ao banco de dados referentes aos próprios municipais (lista com todos os imóveis utilizados por cada municipalidade), estabeleceu-se visitas esquemáticas para verificar as características de cada obra, e possuindo referências modernas, foram catalogadas numa listagem geral constituída por um mapa e uma tabela preliminar. Obras que não eram administradas pelos municípios tiveram seus edifícios catalogados através de consultas a órgãos estaduais, como por exemplo, a Fundação para o Desenvolvimento Escolar – FDE, para levantamentos dos edifícios das escolas estaduais, e outros órgãos de administração estadual e federal diversos.

Depois do levantamento geral, passou-se para o levantamento bibliográfico com consulta a acervos públicos e privados, sites de instituições, dissertações, teses e etc. Nesta etapa foi feita a digitalização de fotografias históricas encontradas nas publicações especializadas - revistas de arquitetura e livros - e acervos municipais contidos em museus e outros órgãos e também a aquisição via requerimento das cópias dos projetos originais junto aos órgãos municipais competentes (geralmente os departamentos de obras públicas)

O levantamento geral por ser extenso, necessitou a triagem das obras seguindo os seguintes critérios: Primeiro ter sido construída ou inaugurada a partir de 1960 até 1973. Segundo é ter disponibilidade de uma fotografia próxima à data de sua inauguração e finalmente ter disponibilidade dos desenhos originais. Nesta etapa, das 86 obras levantadas, apenas 32 foram selecionadas.

O redesenho teve um papel fundamental neste trabalho através das plantas, cortes e vistas em AutoCAD das obras selecionadas, realizou-se o tratamento gráfico adequado, explicitando as massas estruturais em relação ao que era simplesmente vedação. O trabalho seguinte ao desenho em duas dimensões foi a reconstrução digital utilizando o 3D Studio Max. A etapa final contou com a aplicação das fichas de identificação baseadas no Docomomo Internacional (traduzidas e adaptadas e no trabalho de Xavier, 1983) seguida de produção de listagens e instrumentos de busca nas planilhas que permitiram a localização das imagens e fichas das obras por indicadores geográficos, cronológicos e autores (Banco de dados). Também foi elaborado um mapa final com identificação das obras selecionadas e um texto refletindo as considerações finais do trabalho.

Composições das fichas: a importância do desenho digital na análise das obras.

As fichas de identificação foram dispostas em ordem cronológica, referente à data de projeto da obra. Estas fichas procuraram organizar de maneira prática as informações de cada obra adquiridas ao longo da pesquisa. Incluem-se nas fichas as plantas redesenhadas, os modelos volumétricos virtuais e as fotografias.



Imagem 01 – Inauguração do edifício do TG-02072
Fonte – Museu de Santo André.

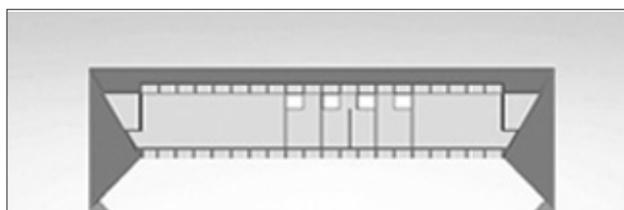


Figura 01 – Corte do Tiro de Guerra 02-072 - Fonte – Leite, 2008



Figura 02 – Vista do Tiro de Guerra - Fonte – Leite, 2008

As informações seguem o seguinte parâmetro de composição:

- a) Informação sobre a contratação do projeto: se foi por concurso público ou contratação direta.
- b) Descrição da implantação da obra, seu terreno, maneira como se distribuem os acessos ao edifício, suas características formais principais (se a obra é constituída por volume único ou volumes associados, quantidades de pavimentos e etc.)
- c) Distribuição do programa na obra.
- d) Características que possam qualificá-la como obra moderna, ou características marcantes da Escola Brutalista Paulista. Neste item também é inserido um comentário sobre os materiais utilizados nas estruturas, vedações e demais.
- e) Estado atual da obra.
- f) Fotografias e os desenhos produzidos.

Os desenhos também tiveram quesitos a fim de ficarem uniformes. Além das plantas e modelos volumétricos, toda ficha possui o corte transversal ou longitudinal de cada obra, para observar a maneira como suas estruturas se dispunham e contribuíam para o acabamento ou expressão formal das obras, bem como a integração dos espaços internos ao exterior de cada edifício possibilitando diferentes análises.

Além do tratamento em duas dimensões o trabalho volumétrico virtual (maquete eletrônica) entregou a pesquisa informações que não estavam nas bibliografias, e às vezes nem nas visitas in loco. As perspectivas “infinitas”, que possibilitou o modelo reconstruído digitalmente, garantiu novas compreensões da obra analisada através de “passeios virtuais” onde se pode observar detalhes do projeto ou mesmo simulações da insolação contraponto com as soluções adotadas pelo autor de cada projeto.

Considerações finais

Os levantamentos apurados até o momento mostraram que a Região do ABC Paulista possui acervo representativo no âmbito da Arquitetura Moderna Paulista devido a quantidade de trabalhos desenvolvidos por grandes arquitetos como Villanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Rino Levi, Paulo Bastos e outros.

Quando se refere a tipologias arquitetônicas, o acervo levantado até o momento também se destaca devido à grande quantidade de equipamentos públicos construídos com edifícios para diversas finalidades: hospitais, escolas, postos de saúde, centros cívicos, centros culturais, antigas centrais telefônicas e uma gama enorme de outras atividades.

Estes edifícios possuem algumas características em comum, embora suas tipologias sejam variadas. De uma maneira geral, as estruturas destas obras possuem uma contribuição direta, senão definitiva, ao desenho final da obra. Constituídas geralmente por grandes pórticos que além de suportar as cargas da cobertura, distribuíam o programa e criavam espaços generosos, e muitas vezes regados por farta iluminação zenital, contrapondo com o visual que se enxerga do lado de fora, completamente fechado graças a grandes empenas laterais. Estas características, que ficaram claras graças ao trabalho do redesenho e maquetes eletrônicas, permitiu observações e classificações principalmente quanto a sua implantação, interagindo de maneira contígua ao passeio público, podendo o cidadão adentrar ao espaço do edifício sem perceber maiores barreiras, caracterizando o edifício como uma praça. Um segundo ponto que merece destaque é quanto ao emprego da estrutura como elemento definidor da forma final da obra. Estas observações são comuns a outras obras paulistas, construídas no mesmo período e constituem um grupo de obras intituladas como Arquitetura Brutalista Paulista, as quais fazem parte a grande parte do acervo analisado.

Referências Bibliográficas

- BONFIM, Jorge Olavo dos Santos. Depoimento gravado em 01 de junho de 2005. Santo André, (fita cassete), 2005.
- LANGENBUCH, Juergen R. Os arredores paulistanos em meados do séc. XIX . A estruturação da grande São Paulo – estudo de geografia urbana. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 1971.
- LEITE, Denivaldo Pereira. Inventário de Arquitetura Moderna no ABC: Edifícios Públicos em São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, 1960 a 1976. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- MEDICE, Ademir. Migração, urbanismo e Cidadania. A história de Santo André contada por seus personagens. Santo André: Prefeitura de Santo André, 1992.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos e CORONA, Eduardo. Arquitetura Moderna Paulista. São Paulo: Ed. Pini, 1983.
- ZEIN, Ruth Verde. A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Porto Alegre, 2005.